



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

# TEOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

Desenvolvimento Espiritual. Disciplinas.  
Transformação Pessoal. Impacto Social.

# INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

*PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ*

*CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA*

DISCIPLINA

# TEOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

*(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)*

BRASIL, MA

*Versão 2021*

*Pesquisa e Organização do Conteúdo:*

**Instituto de Teologia Logos, EA**

*Gráficos, Edição e Finalização:*

**Instituto de Teologia Logos, EEG**

---

**DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP**

CÓDIGO DCIP: 001-071-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON71

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **TEOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 97 pgs.

---

**Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino**

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | [institutedeteologialogos@hotmail.com](mailto:institutedeteologialogos@hotmail.com)

# SUMÁRIO

<b>1 - BREVE HISTÓRIA DA TEOLOGIA ESPIRITUAL.....</b>	<b>8</b>
1.1. A TEOLOGIA ORIGINANTE DAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS .....	8
1.2. ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA ANTIGA.....	9
1.3. HISTÓRIA DA IGREJA, TEOLOGIA E PRAXIS .....	9
1.4. ESPIRITUALIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA .....	10
<b>2 - TEOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL.....</b>	<b>12</b>
2.1. O HOMEM, UM SER COMUNITÁRIO .....	12
2.2. ALIANÇA OU CONTRATO – PRINCÍPIO BÍBLICO PARA NOSSOS RELACIONAMENTOS .....	15
<b>3 - CONCEITUANDO ESPIRITUALIDADE CRISTÃ .....</b>	<b>19</b>
3.1. ESPIRITUALIDADE DEVE SER UMA ATITUDE CONSTANTE.....	23
3.2. ESPIRITUALIDADE É UMA ASPIRAÇÃO NATURAL DA ALMA DO REGENERADO.....	24
3.3. ESPIRITUALIDADE DEVE SER ENTENDIDA COM A COMPREENSÃO DE QUE HÁ UM ABSOLUTO CHAMADO JESUS EM NOSSA VIDA .....	24
3.4. ESPIRITUALIDADE DEVE SER COMPREENDIDA COMO UMA POSTURA ASSUMIDA NA VIDA .....	25
3.5. A VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE DEMANDA DE UMA COMPREENSÃO CORRETA DOS ATRIBUTOS DE DEUS .....	25
3.6. POR UMA TEOLOGIA MAIS ESPIRITUAL .....	26
3.7. UMA ESPIRITUALIDADE MAIS TEOLÓGICA.....	31
<b>4 - MODELOS DE ESPIRITUALIDADE NAS ESCRITURAS .....</b>	<b>37</b>
4.1. ENOQUE.....	37
4.2. ABRAÃO .....	38
4.3. DAVI.....	38
4.4. ESDRAS .....	39
4.5. JOSÉ .....	40
4.6. ESTEVÃO .....	41
4.7. PAULO .....	41
4.8. JOÃO .....	42
<b>5 - COMO DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE .....</b>	<b>45</b>
5.1. DEVEMOS EVITAR A EXCLUSIVIDADE DA TRILOGIA: ORAR, JEJUAR E LER A BÍBLIA .....	45
5.2. DEVEMOS NUTRIR PAIXÃO PELA DIVINDADE.....	45
5.3. DEVEMOS SER TEMENTES A DEUS .....	46
5.4. DEVEMOS NOS COLOCAR SOB AUTORIDADE .....	46

5.5.	DEVEMOS AMAR A FUNÇÃO QUE TEMOS QUE DESEMPENHAR.....	47
5.6.	NUNCA SE SATISFAZER CONSIGO MESMO.....	47
<b>6 -</b>	<b>AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS .....</b>	<b>50</b>
6.1.	DISCIPLINA DA MEDITAÇÃO.....	50
6.2.	DISCIPLINA DA ORAÇÃO.....	51
6.3.	A DISCIPLINA DO JEJUM.....	52
6.4.	DISCIPLINA DO ESTUDO .....	53
<b>7 -</b>	<b>UMA VIRTUDE DA ESPIRITUALIDADE: AUTONEGAÇÃO.....</b>	<b>56</b>
7.1.	NÃO NOS PERTENCEMOS, SOMOS DO SENHOR .....	56
7.2.	BUSCAR A GLÓRIA DE DEUS IMPLICA EM AUTONEGAÇÃO .....	57
7.3.	AUTONEGAÇÃO SIGNIFICA SOBRIEDADE, JUSTIÇA E DEVOÇÃO.....	57
7.4.	A VERDADE HUMILDADE SIGNIFICA RESPEITO PELOS DEMAIS.....	58
7.5.	NÃO HÁ FELICIDADE SEM A BENÇÃO DE DEUS .....	59
7.6.	O SENHOR É JUSTO EM TODOS OS SEUS ATOS.....	60
<b>8 -</b>	<b>A ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL.....</b>	<b>63</b>
8.1.	DA SOLIDÃO À SOLITUDE E DA SOLITUDE À SOLIDARIEDADE.....	64
8.2.	A JORNADA RUMO À CURA INTERIOR.....	69
8.3.	A RECONSTRUÇÃO DE NOSSA IDENTIDADE EM DEUS .....	73
8.4.	A ESPIRITUALIDADE E A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA .....	74
8.5.	A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ EM SUA ORIGEM E PLENITUDE EM UM DEUS RELACIONAL .....	76
8.6.	A ESPIRITUALIDADE COMO FUNDAMENTO PARA CONSTRUIR A COMUNIDADE .....	78
8.7.	A QUALIDADE DA ESPIRITUALIDADE AFETA A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA .....	79
8.8.	A BUSCA POR DIREÇÃO E MENTORIA ESPIRITUAL .....	82
<b>9 -</b>	<b>A ESPIRITUALIDADE NAS ESCRITURAS .....</b>	<b>86</b>
9.1.	O AMOR E O PERDÃO DE DEUS.....	87
9.2.	O AMOR E A ADORAÇÃO.....	90
9.3.	A FÉ .....	91
9.4.	O PODER DO ESPÍRITO SANTO .....	93
9.5.	MEDITAÇÃO NA PALAVRA .....	94
9.6.	COMUNHÃO VERDADEIRA.....	97

## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.





**AULA**  
**01**

# 1 - BREVE HISTÓRIA DA TEOLOGIA ESPIRITUAL

A teologia cristã experimentou no decorrer dos tempos, vários caminhos e multiformes expressões. Sua história está intimamente ligada à história da igreja e das sociedades. De um lado, a Teologia sofreu os condicionamentos da prática eclesial, no esforço de responder a algumas das suas necessidades. Por outro lado empregou sobremaneira na tarefa de inculcar a boa nova. “A teologia, reflexão crítica e sistemática sobre a fé cristã, vivida na comunidade eclesial, não deixa de ser tributária do contexto em que nasceu, bem como no modelo de igreja hegemônico no momento”.

Quando percorremos de maneira rápida as grandes etapas da história da teologia, se faz necessário que retenhamos especialmente que configuração predominante ela assumiu em cada período.

## 1.1. A Teologia Originante das Primeiras Comunidades Cristãs

A primeira geração cristã, que compreende o primeiro século da nossa era, tem realizado verdadeira teologia. Tratou de refletir sua fé interpretando o evento fundante da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, assim como a constituição e implementação da igreja. Os escritos que testemunham esse enorme esforço de inteligência para responder as perguntas “quem é Jesus para nós” e “quem somos nós a partir de Jesus”, foram agrupados no que conhecemos hoje como o “Novo Testamento”.

**A.** Fonte de toda teologia. O Novo Testamento é teologia fontal paradigmática e estimuladora de toda futura teologia, ao mesmo tempo em que sua base irrenunciável. A teologia das primeiras comunidades cristãs toca, pela primeira vez e de forma incomparável, a fonte de onde surge a própria fé: o encontro de homens e mulheres com Jesus Cristo, vivo e ressuscitado. A comunidade tem a consciência de que em Jesus a revelação de Deus alcançou um nível mais alto. O filho, palavra encarnada de Deus, está no centro tanto do processo de reinterpretação das escrituras e das tradições judaicas quanto da adesão dos que provêm da gentilidade.

**B.** Caracterização da “teologia originante”. O sujeito da teologia, protagonista da reflexão de fé, dirige-se a uma comunidade cristã concreta ou grupo de comunidades. Como anúncio, os escritos do Novo Testamento também se destinam aos que estão fora da comunidade, desde que predispostos a aderir ao grupo dos seguidores de Jesus. Longe de ser reflexão acadêmica e especulativa, expressam os resultados da experiência cristã fundante, pretendem suscitar e alimentar a fé.

“Os autores do Novo Testamento tinham uma grande liberdade diante do Antigo Testamento, que se tornou seu livro, sua palavra. Pareciam não estar tão preocupados em



descobrir o sentido histórico literal do texto antigo, mas sim como eles podiam exprimir a fé nova em Jesus Cristo”.

Os cristãos do primeiro século tinham como escrituras o Antigo Testamento, em que interpretavam e expressavam as suas próprias convicções e concepções de vida cristã.

## 1.2. Espiritualidade na História Antiga

A questão sobre a forma perfeita e completa de espiritualidade, somente se justifica por se encontrarem, na história, diversas variadas formas de espiritualidade, que se manifestam como que a retratar um momento na história da busca do homem pelo sagrado. Quero mencionar algumas dessas formas manifestas na antiguidade:

**A. Intimista Oriental.** Podemos afirmar que esta espiritualidade é a mais antiga forma registrada conforme a expressão religiosa, que vem do Oriente. “Esta espiritualidade podemos afirmar que trata de arrebatamentos; uma espiritualidade contemplativa, de incursões psicanalistas, e de um desejo imenso de fazer a vida ascender aos níveis e aos nirvanas da percepção absoluta da totalidade do cosmos”

**B. Judaica.** Outra espiritualidade é a judaica que é legalista e intransigente. Podemos dizer que é uma espiritualidade comportamentalista. “Uma espécie de pré-história do behaviorismo. Uma atitude no sentido de transformar a vinculação com Deus na forma de um comportamento intocável, intangível, ilibado, irrepreensível, irretocável”. Não quero afirmar que as escrituras do Antigo Testamento falem desta forma acerca da espiritualidade, mas, paralelamente a revelação de Deus no Antigo Testamento, o judaísmo desenvolveu uma forma particular, uma espécie de subcultura da espiritualidade judaica, que não nascia e que não brotava da revelação da escritura, mas que foi produzida por essa mentalidade dada a um pragmatismo comportamentalista.

**C. Grega.** “Segue-se à espiritualidade grega: dicotômica e abstrata. Dicotômica, porque a maior parte do que se pode chamar de espiritualidade grega não se encontra no panteão; não vem tanto dos mitos religiosos dos gregos”. O que podemos afirmar é que a espiritualidade grega vem da parte anti-religiosa da época que seriam os filósofos gregos. Para eles a parte espiritual sempre estava separada da parte material. Havia sempre um ponto de tensão entre o espiritual e o material. Sendo que a espiritualidade grega era separada do objeto a que pertence, ou seja, podemos dizer que a espiritualidade grega era abstrata, que lidava mais com conceitos e que nunca levava para um plano tangível.

## 1.3. História da Igreja, Teologia e Praxis

A Igreja, instituição humana tocada pela graça divina, encaminha-se na história rumo à plenitude escatológica. A teologia vai sendo gerada no coração da igreja, em seu lento

caminhar pelas sendas da história. É muito útil para a teologia compreender como e por que a igreja faz opções pastorais e assume distintas configurações no correr dos tempos, bem como conhecer o contexto vital em que elabora e reinterpreta seus princípios.

A relação igreja mundo só pode ser corretamente compreendida com a ajuda das informações provenientes da história, entendida não como simples seqüência de fatos e eventos, mas como estudo sistemático. Além disso, a história da igreja coloca o estudante a par dos conflitos de mentalidade, idéias e movimentos sociais que promovam o espaço eclesial até os nossos dias.

À medida que se pratica a história da igreja no quadro das faculdades teológicas, ela goza de enorme importância para a autocompreensão eclesial. Quando a história da igreja descobre, mediante o estudo das fontes, a origem dos conflitos e divisões de hoje, oferece uma contribuição terapêutica para a reforma da igreja. Para conduzir uma nova prática, não precisa omitir alguns séculos, mas sim manter o diálogo com outras disciplinas teológicas e, com as ciências humanas, encaminhar a recuperação de uma estrutura e possibilidades de decisão perdidas.

#### **1.4. Espiritualidade na História da Igreja**

Espiritualidade como a pastoral não consiste apenas em áreas de estudo ou disciplina teológica, mas em dimensões de vida cristã. Quando o cristão desce ao nível das motivações de sua fé, toca na espiritualidade; quando expressa por meio do louvor, suplica e ação de graças sua adesão ao projeto de Jesus e do reino, como membro pleno da comunidade eclesial, toma parte da liturgia. Quando reflete orgânica e criticamente sobre elas, faz teologia.

“Esta disciplina reaparece recentemente nos cursos acadêmicos. A cátedra de espiritualidade é criada somente em 1917, pelos dominicanos em Roma, embora já existam, desde o século XVII, reflexões diversas sobre a temática”.

A espiritualidade, como vivência, caracteriza o seguimento de Jesus, próprio do cristão, enquanto entrega do coração a Deus, compreendendo a dimensão místico-celebrativa da fé. Por sua natureza mesma, a teologia espiritual se diferencia dos outros setores da teologia. A pastoral se refere à organização e animação da vida da comunidade. A espiritualidade por sua vez, reflete sobre o processo da fé, descrevendo-lhe a estrutura e as leis do seu desenvolvimento. Estuda a ressonância do relacionamento com Deus na consciência, liberdade e sentimentos da pessoa.

A espiritualidade cristã pode ser trabalhada refletindo sobre o seguimento de Jesus, a contemplação, as virtudes teológicas, como fé, esperança, caridade, a conversão, a cruz, os exercícios da piedade, a liberdade cristã, etc.



**AULA**  
**02**

## 2 - TEOLOGIA PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL

“É possível que alguém dedique toda a sua vida ao estudo e ao conhecimento de Deus, lendo, pensando, escrevendo e ensinando, e não tenha nenhuma experiência real com Deus? Nenhum sentimento da presença de Deus? É possível que um cristão tenha experiências carismáticas com Deus e mesmo assim não tenha nenhuma relação pessoal com Ele?”.

Talvez poderíamos responder que essa pessoa não teve uma conversão genuína, ou não é um crente verdadeiro. Existem alguns irmãos dentro das igrejas que têm se envolvido muito na igreja, tem trabalhado na igreja, tem participado talvez há muito tempo, mas descobrem que não vivenciaram experiências sinceras de “Espiritualidade” e que diante de experiências novas elas chegam à conclusão de que não conhecem de maneira verdadeira a Deus.

### 2.1. O Homem, Um Ser Comunitário

“A obsessão pela experiência pessoal como único caminho válido para o conhecimento de Deus tem levado os cristãos a perderem de vista o lugar e o significado da relação pessoal na espiritualidade cristã”.

Por que precisamos de igreja? Para que preciso de uma igreja? Será que o que eu experimento nela, eu não conseguiria experimentar em outro lugar? Será que não me tornei dependente eclesial, daqueles que, por não saberem conviver consigo mesmos, por terem medo da solidão, precisam da comunidade? Como seria a nossa resposta? Seria uma resposta teológica ou existencial? A minha resposta seria mais existencial do que teológica. Podemos afirmar que a igreja é um grande mistério? O apóstolo Paulo se refere à igreja como um mistério. Quando fala sobre o mistério da relação conjugal, o compara com o grande mistério que é também a relação de Cristo com a sua igreja: “Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja”.

O primeiro passo para compreender essa relação, como também para compreender o matrimônio, é saber aceitar o mistério, acolher aquilo que não conseguimos dominar ou decifrar completamente. Ainda assim, precisamos buscar compreender, a partir da revelação, o mistério da igreja. A igreja não é simplesmente uma instituição, um clube, um lugar que nós escolhemos e cujas regras nos determinamos. A igreja, antes de tudo, é um lugar sagrado, que pertence a Deus e para o qual fomos chamados.

O princípio do qual surge um clube é o próprio gosto, mas o princípio sobre o qual se funda a igreja é a obediência ao chamado de Deus, assim como vemos no evangelho de Mateus 4:21-22, que diz: “... e os chamou. Estes deixando imediatamente o barco e seu

pai, seguiram-no”. Não somos nós que escolhemos a igreja, é Deus quem nos escolhe, chama, vocaciona e envia.

A participação na igreja implica em deixar do lado de fora meus pensamentos e caminhos para me converter e aceitar os caminhos e pensamentos de Jesus Cristo. Para os pais da igreja, uma questão relevante que tomou muito tempo de reflexão nos primeiros séculos do cristianismo não era se Deus existe ou não; este assunto já estava resolvido. A questão fundamental para eles era: uma vez existindo, como é que ele existe? Uma vez que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, essa questão era, de fato, fundamental para compreender tanto a nós como à própria igreja.

Alguns pastores e teólogos como Inácio de Antioquia, Irineu e depois Atanásio procuraram se aproximar dessa questão, não sob a influência dos gnósticos daquela época, que apresentavam um Deus distante e separado do mundo e dos homens, mas através da experiência comunitária. Essa experiência mostrou para eles que “o ser de Deus só pode ser conhecido através de relacionamentos pessoais e do amor pessoal. Ser significa vida e vida significa comunhão”. Em outras palavras, o ser de Deus é um ser em relação, em permanente comunhão. A comunhão existe a partir de Deus, é ele quem a revela. Não é um resultado de técnicas e estruturas (que nos homens colocamos ou aprendemos) que promovem os relacionamentos, mas Deus mesmo é a causa da comunhão.

A Bíblia nos revela Deus como uma trindade, três pessoas distintas, Pai, Filho e Espírito Santo. O verdadeiro ser é uma pessoa livre, uma pessoa que livremente ama, que livremente afirma sua identidade numa comunhão com outra pessoa. Podemos afirmar que cremos num Deus único porque cremos numa comunhão tão perfeita de amor e entrega que não vemos três, mas um único e indivisível Deus em quem a comunhão precede e determina o ser.

O conhecimento de Deus só é possível a partir da compreensão e aceitação dessa comunhão, pelo fato de ele mesmo não existir fora dela. Jesus disse na sua palavra: “Ninguém sabe quem é o filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o filho o quiser revelar”. Se não entendermos a comunhão no ser trinitário de Deus, não podemos conhecer a Deus.

Como cristãos devemos reconhecer a necessidade imperativa que temos da comunhão do corpo de Cristo.

**A. Precisamos de igreja porque a vida cristã é relacional.**

“Na comunhão cristã, tudo depende de que cada pessoa se transforme num elo indispensável de uma corrente. A corrente será inquebrável só quando o menor elo engrenar com firmeza também. Uma comunidade que tolera a existência de membros que não são aproveitados irá à ruína através deles. Será, pois, conveniente que cada pessoa



receba uma tarefa determinada dentro da comunidade, para que, em momentos de dúvida, saiba que também ela não é inútil e inaproveitável”.

Pode-se afirmar que precisamos de igreja porque a partir do ministério da comunhão cristã é que vemos que a vida cristã é basicamente relacional, é a conversão do indivíduo em pessoa diante de Deus. O indivíduo é o ser que pensa em si mesmo, que se realiza a partir de suas próprias conquistas, que interpreta a liberdade como autonomia e que rejeita tudo o que vem de fora como sendo menos real e verdadeiro. As virtudes cristãs nunca são experimentadas solitariamente, só podem ser provadas em comunhão, na relação com um outro. Humildade, mansidão, perdão, generosidade, justiça, gratidão, alegria, domínio próprio, jamais serão experimentados pelo indivíduo, mas pela pessoa em comunhão. No ser de Deus não há nada que seja experimentado ou realizado individualmente, solitariamente; tudo é experimentado e realizado em comunhão, na participação de um no outro e com o outro. Também nós somos chamados à comunhão com Deus por meio do seu filho, e esta comunhão se horizontaliza na mesa da eucaristia, onde juntos comemos do pão e bebemos do cálice, participando da vida e morte do Senhor e anunciado-a na comunhão da igreja até que ele venha.

**B. Precisamos de igreja porque na comunhão há relacionamentos.**

Também podemos afirmar que: precisamos da igreja porque é a comunhão que nos permite ter um conhecimento mais real e objetivo sobre nós mesmos. Não há conhecimento fora dos relacionamentos. Penso que a dificuldade que muitos encontram para viver em comunhão é porque ela revela nossas feridas, medos, pecados, ansiedades e toda sorte de ambigüidades. É na comunhão com Deus, família e igreja que entro em contato com a realidade de quem sou.

“Podemos constatar facilmente que os cristãos, hoje em dia, estão separando sua vida familiar e pessoal das atividades no corpo de Cristo, bem como do seu relacionamento com Deus. Existe uma diferença muito grande entre o que a pessoa demonstra ser na igreja e o que ela realmente é em sua casa, em seu relacionamento com seus familiares”

Como membros do corpo de Cristo, preciso da família e da igreja, preciso da comunhão pessoal para preservar-me cristão e humano. Se as pessoas rejeitam a comunhão por achá-la chata, enfadonha, complicada, é porque ainda resistem ao amor, à entrega e ao encontro real consigo mesmas. É somente na comunhão que experimentamos a aceitação das diferenças e o caminho do sacrifício e da renúncia. É nesta dinâmica da comunhão, na superação do egoísmo, na aceitação do outro, que eu me encontro comigo na presença de Deus. Fora de um relacionamento pessoal não há conhecimento objetivo de nós mesmos. Mas a relação entre a pessoa e a igreja é determinada pelo relacionamento entre a pessoa e Cristo. O ser nova criatura em Cristo é provar o poder de uma nova humanidade que se realiza na experiência da comunhão.



## 2.2. Aliança ou Contrato – Princípio Bíblico Para Nossos Relacionamentos

Podemos afirmar que: “a partir daqui para frente não será o amor que sustentará o casamento, mas o casamento sustentará o amor”. Com esta afirmação não estamos diminuindo o lugar do amor na relação conjugal, muito pelo contrário, estamos afirmando ao propor algo que desse ao amor uma consistência maior, uma fonte que o alimentasse e protegesse dos vendavais e turbulências que conspiram contra ela. Sabia que nossos afetos são freqüentemente atingidos por diversas situações que abalam aquilo que um dia consideramos inabaláveis.

São situações que envolvem as mudanças naturais da vida, processos de crescimento e amadurecimento emocional que sempre trazem consigo suas crises, conflitos e dúvidas. É preciso que algo maior do que nosso sentimento nos ajude a superar as dificuldades e limitações impostas pelos caminhos naturais do crescimento e pelas mais diversas formas de sedução a que somos submetidos todos os dias, a fim de experimentarmos novas possibilidades de amor e amizade.

Quero mencionar dois modelos de relacionamento que, de uma forma ou de outra, definem a base do nosso vínculo:

1. o primeiro: vamos chamá-lo de modelo de relacionamento contratual;
2. o segundo: de modelo de relacionamento de aliança.

### A. Modelo de relacionamento contratual.

É o mais comum, o que melhor define as formas dos nossos relacionamentos. É a partir do contrato que as instituições, nações e mesmo pessoas estabelecem seus acordos. Cada parte envolvida expõe as condições que julga necessárias para que as bases do convívio sejam definidas e, sobre elas, os relacionamentos possam acontecer. Quando uma das partes quebra o contrato, não cumpre com o que foi estabelecido, as relações ficam prejudicadas e, muitas vezes, são rompidas.

Nem sempre as bases do acordo são claras ou explícitas, mas elas estão lá, como que numa agenda secreta carregada de expectativas não reveladas. O contrato por natureza exige regras. O problema é que nos relacionamentos humanos essas regras, na maioria das vezes, não são claras. Se, por exemplo, eu vou me consultar com um médico ou advogado, as expectativas dele e minhas são relativamente claras; eu pago e espero que seja diagnosticado e solucionado o meu problema. Já numa relação de amizade ou conjugal, as expectativas não são sempre claras, nem sempre um recebe o que espera do outro; daí surgem os conflitos, as frustrações e as decepções que colocam em risco amizades e casamentos. Nas relações contratuais as regras precedem o amor e definem as condições

# PARABÉNS!!!

**VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!**

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

**:: CURSOS DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia)

**:: BLOG DE TEOLOGIA ::**

[www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia](http://www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia)